

# Nova espécie de *Lapethus* (Col., Colydiidae, Murmidiidae, Lapethini)<sup>1</sup>

A. da Costa Lima

Escola Nacional de Agronomia e Instituto Oswaldo Cruz

(4 figuras no texto)

Há meses o colega FRITZ PLAUMANN, de Nova Teutonia (Sta. Catarina), enviou-me para determinação 4 exemplares do besourinho aqui estudado.

Quando o recebi, pensei tratar-se de um minúsculo Endomiquideo, talvez não longe do gênero *Trochoideus* Westwood, cujas espécies me eram desconhecidas. Não encontrando no Rio de Janeiro a monografia clássica de GERSTAECKER (1858) sobre Endomychidae e como há pouco consegui adquiri-la, só agora pude verificar ter errado, admitindo que o inseto devia ser daquela família, principalmente por vê-lo com tarsos distintamente tetrâmeros e reduzido número de segmentos antenais.

Prosseguindo na investigação, interrompida até o recebimento da obra de GERSTAECKER, cheguei a conclusão de se tratar de um besourinho da família Colydiidae, que me parece do gênero *Lapethus* Casey, 1890 (figs. 1 e 2).

Dêste gênero, além das 15 espécies citadas no catálogo de BLACKWELDER (1945), das quais 3 do Brasil (*brasilianus* Champion, 1913, *crassus* (Reitter, 1876) e *lateralis* Hinton, 1936); há ainda a assinalar *Lapethus (Lytopeplus) johni* Heinze, 1944, encontrada por HANS JOHN no Alto da Serra (São Paulo).

## *Lapethus plaumanni* sp.n.

Inteiramente negro, aspecto geral do corpo, visto de cima e de perfil, como se pode ver nas figuras 1 e 2. Cabeça defletida; olhos algo salientes com omatídios relativamente grandes; antenas, com o escapo parcialmente escondido sob a aba lateral do pronoto, apresentado, além do escapo, o pedicelo, ou 1.º segmento funicular, algo mais dilatado que o 2.º, êste e os 2 seguintes relativamente curtos e gradualmente dilatando-se para o ápice; clava aproximadamente do comprimento dos 4 segmentos funiculares precedentes e aparentemente não segmentada; entretanto, nas preparações microscópicas, vêem-se de cada lado 3 espessamentos esclerosados internos, até certo ponto lembrando os septos da clava antenal de Escolitideos, que a dividem incompletamente em 4 partes (fig. 3).

<sup>1</sup> Recebido para publicação a 6 de abril de 1956.

Peças bucais mal visíveis em repouso; mandíbulas bidentadas no ápice, menos conspícuas que os palpos maxilares; êstes com o segmento apical fusiforme, aproximadamente do comprimento dos 2 precedentes reunidos; palpos labiais com o segmento terminal (3.º) algo semelhante aos dos maxilares, porém bem menor; mento pequeno, triangular, com cêrca de 20 cerdas na metade distal.

Protórax com as cavidades coxais abertas atrás; processo prosternal um pouco prolongado para trás dos quadris, de ápice arredondado e encaixando-se no mesosterno.

Hipomeros canaliculados na metade anterior para a recepção da clava e de parte do resto da antena.

Quadris médios e posteriores não muito afastados; êstes um pouco mais que os anteriores; aqueles um pouco menos. Distância entre os médios, que são arredondados, aproximadamente igual a metade da espessura do quadril; distância entre os posteriores, que são transversais, aproximadamente igual à da espessura do fêmur.

Pernas aparentemente livres, com as tíbias recurvadas, principalmente as anteriores e posteriores, porém um pouco mais espessas na parte distal que na proximal.

Os 3 primeiros artículos tarsais pequenos, subiguais, reunidos são muito pouco mais longo que o 4.º; cerdosos em baixo (fig. 4).

Garras simples com truncatura apical quasi imperceptível.

Só nas preparações microscópicas podem ser vistas, aliás indistintamente, as suturas entre os 3 primeiros urosternitos; são perfeitamente visíveis as suturas seguintes: entre o 3.º e o 4.º e o 5.º urosternitos, aliás curvas de cada lado da parte central, que é também ligeiramente curva.

No 1.º urosternito não se vêem linhas post-coxais.

Élitros com fileiras de pontos bem afastados uns dos outros, cada um no centro de áreas quadrangulares, as quais, em preparação microscópica, dão ao élitro o aspecto de carapaça de tartaruga (fig. 4).

Em rigor, êste inseto, afim de *Lapethus* por ter as antenas alojadas sob as partes marginais do protórax, poderia dêle destacar-se como tipo de um novo gênero, principalmente pelo aspecto singular das antenas, aparentemente constituídas por 6 segmentos (escapo, 4 segmentos funiculares e clava, esta aparentemente única, porém provavelmente resultante da fusão de 4 segmentos), além da ausência de linhas metasternais e abdominais.

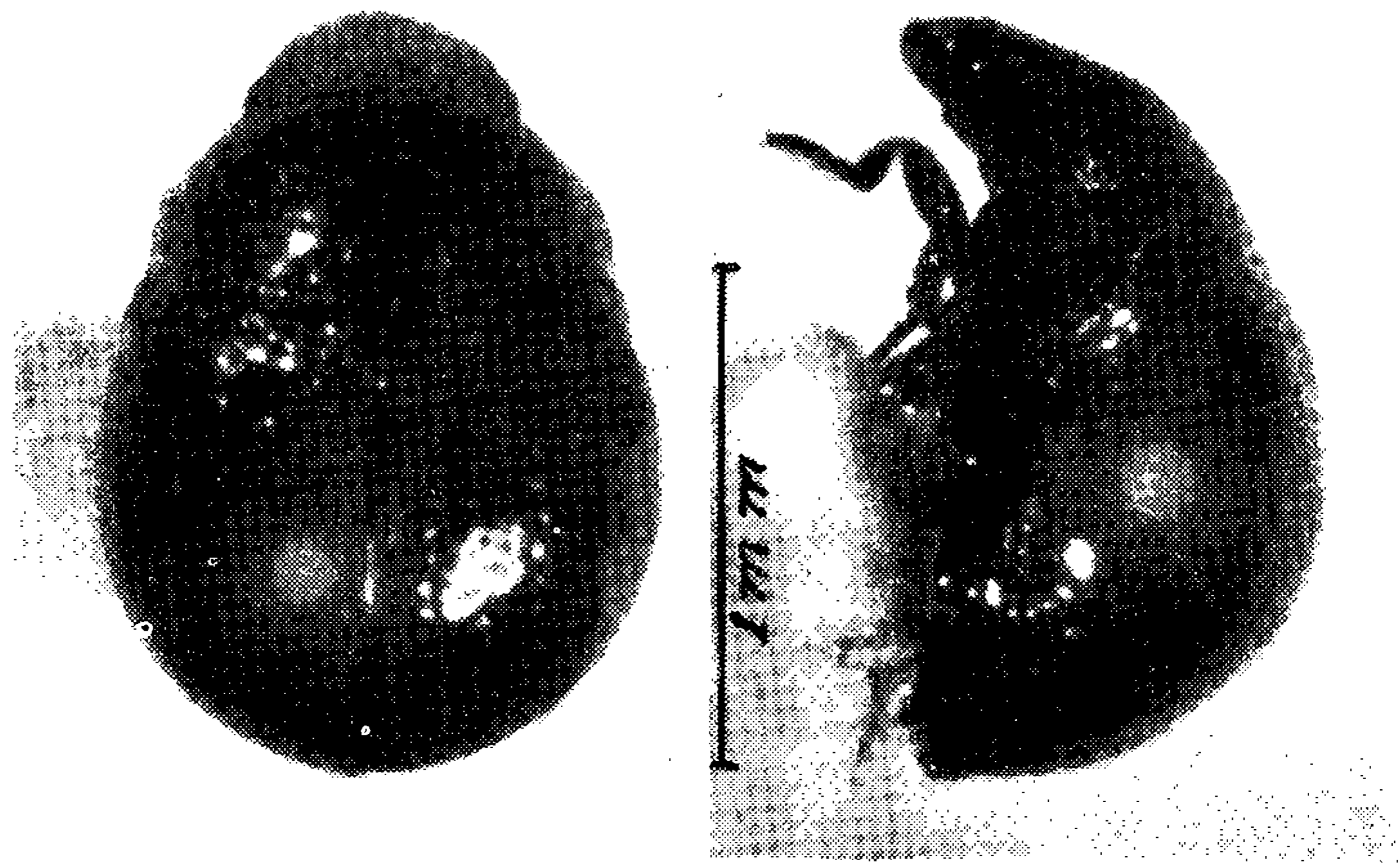
Entretanto, como ainda não tive ensejo de examinar um representante do gênero *Lapethus*, prefiro classificar a nossa espécie provisoriamente neste gênero, até ulterior investigação. Consultei a respeito HINTON, que, até agora, não me respondeu.

Os exemplares típicos, 1 macho em alfinete e 3 montados em lâmina, acham-se na coleção entomológica do Instituto Oswaldo Cruz (mat. 5820; ns. 5089, 5090 e 5091).

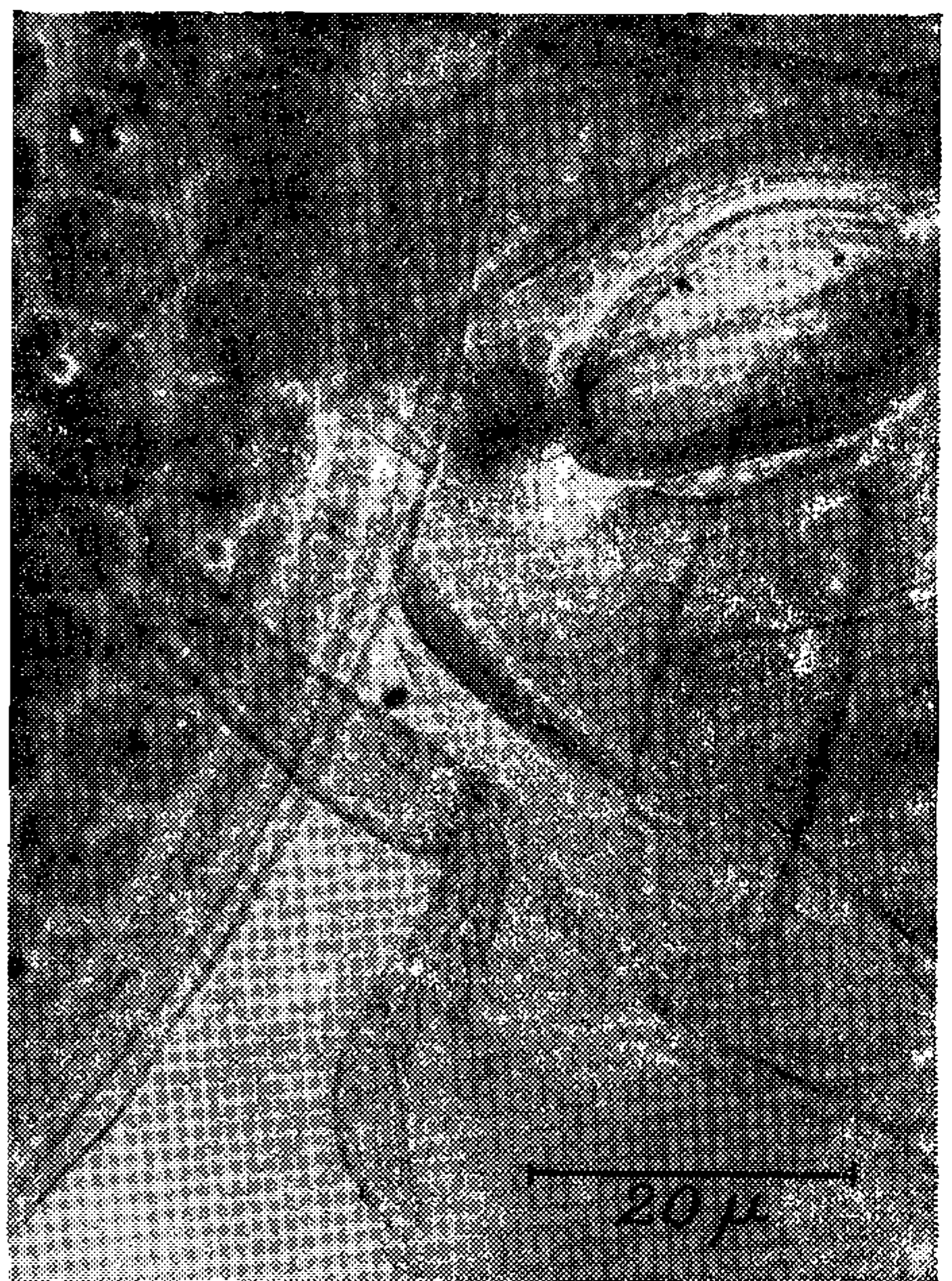
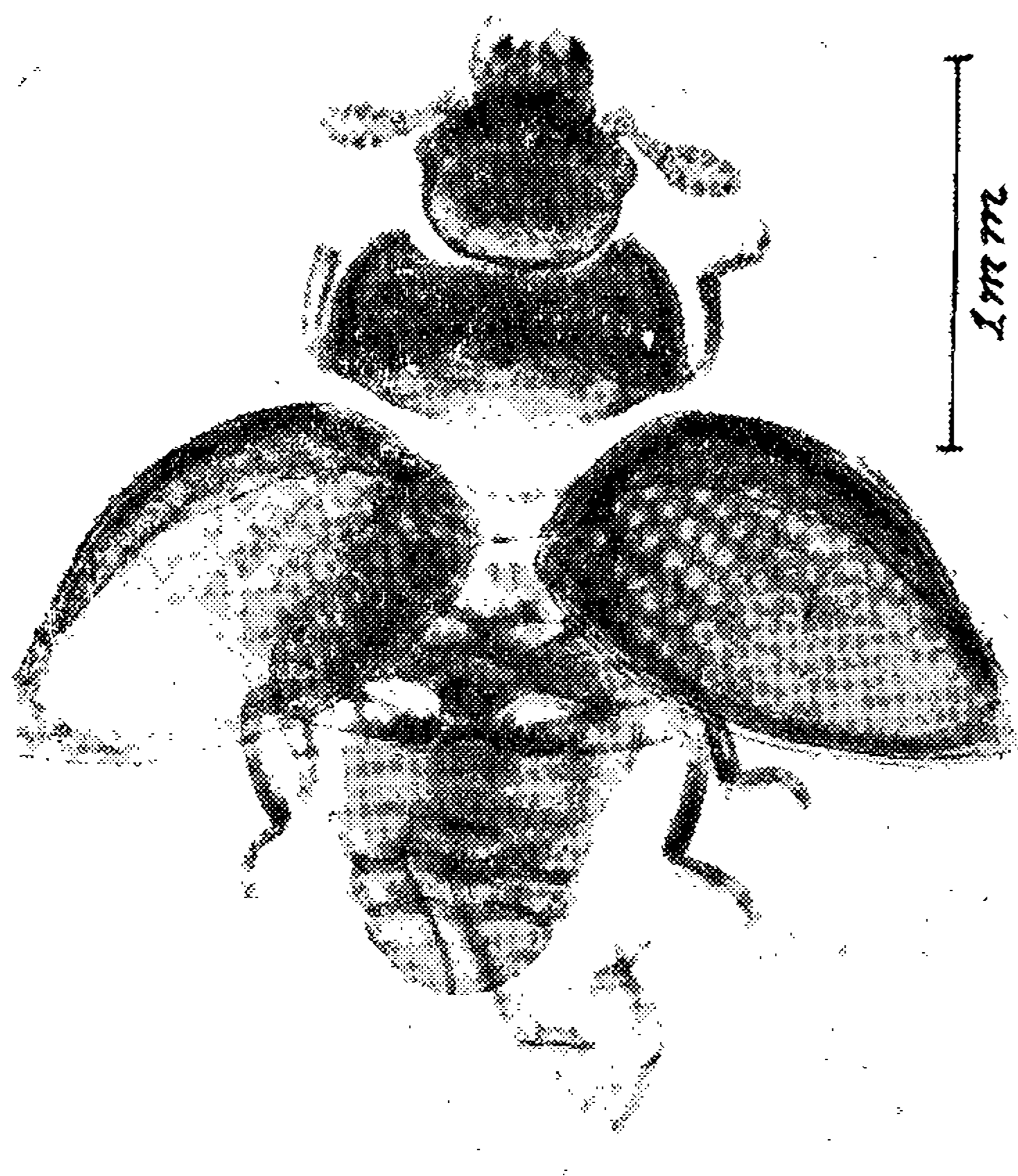
O nome da espécie é dado em homenagem à FRITZ PLAUMANN.

NOTA — Depois de entregue êste artigo, recebi de HINTON a informação de que o inseto pertence ao gênero *Tyrtaeus*, criado por CHAMPION, em 1913, para 2 espécies da América Central, cuja facies, entretanto, não me parece semelhante à da nossa espécie. A julgar pela descrição de CHAMPION: "The principal characters of *Tyrtaeus* are — the 9-jointed antenne, with a very large, compact 3-jointed club and the 4-jointed, simple tarsi".





Figs. 1 e 2 — *Lapethus plaumanni*, visto de cima e de perfil.  
(C. Lacerda fot.)



Figs. 3 e 4 — *Lapethus plaumanni*, em preparado microscópico e parte do corpo do mesmo  
para se ver o tarso médio e parte do elitro (C. Lacerda fot.)

Na figura da antena apresentada por CHAMPION (est. 3, fig. 6a), vê-se a clava, embora compacta, distintamente dividida em 3 segmentos, aspecto que agora se vê corrigido na figura 1 do recente trabalho de HINTON, representando esse órgão em *Tyrtaeus dobsoni* Hinton, 1946.

Devo ponderar que CHAMPION, ao descrever *Tyrtaeus*, o pôs imediatamente antes das espécies de *Lapethus*.

Consequentemente, a espécie que aqui descrevi passa a chamar-se **T y r t a e u s p l a u m a n n i**.

Quer parecer-me que *Lapethus (Lytopeplus) johni* Heinze, 1944, não referido por HINTON em seu trabalho, deve ser também uma espécie de *Tyrtaeus*.

#### REFERÊNCIAS

- CHAMPION, G. C. 1913 — Notes on various Central American Coleoptera, with descriptions of new genera and species. Trans. Ent. Soc. London: 58-169, ests. 3 e 4.
- HEINZE, E. 1944 — Zwei neue Arten der Gattung *Lapethus* Cas. (Coleoptera: Colydiidae). Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlem, 11 : 112-116, est. 11.
- HINTON, H.E. 1946 — A new species of Colydiidae associated with stored products, with key to the species of *Tyrtaeus* Champion (Coleoptera). Ann. Mag. Nat. Hist. (11) 13 : 851-856, 6 figs.